N.° 245 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 257 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 13 DE NOVEMBRO. *S. Lugenio B.*

Preamar as 7 horas e 18 minutos da manhaã.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Edictor.

Reflexões á *serrasina* do Cruzeiro.

O alvar Cruzeiro, Periodico despolpado, moeda sem cruz nem cunho, em fim *gabaõ* tem golfado toda a laia de baforda contra os Constitucionaes, que elle chrisma de farroupilhas, e demagogos para a maõ tente, e a seu sabor os poder debellar. Foge moquenco de recontros, e polemicas, e atacados, que sejaõ os seus galbardos alvitres, passaõ a descoser, as vidas deste, e d'aquelle, que sabem he affecto á Constituiçaõ; como se a vida privada de cada hum d'aquelles Redactores podesse sahir limpa de saborras, se levada fosse ao cadinho da investigaçaõ! Mas por essa parte a culpa nasce da educaçaõ, e cada hum da' o que tem.

Todo o afan desses Surs., que de sapateiros passaraõ a Medicos, quero dizer; que heraõ mecanicos, como qual quer, e hoje saõ nobres, como elles sós, he persuadir (para a Corte) que nesta Provincia trama-se a queda do Throno, e a elevaçaõ da Republica. Eu naõ duvido, que aqui, e por todo o Brazil existaõ individuos taõ testarudos, e embeciz, que sonhem com democracias; naõ duvido, que alguns a desejem realizada: mas que hajaõ ensaios para esse fim, que hajaõ pessoas tramando tal desgraça publica, he o que naõ poderaõ mostrar com verdade aquelles Redactores: e se existem esses preparativos, se malvados ha', que trabalhaõ para isso; muito criminozas saõ as Authoridades desta Provincia, pois que se deixaõ adormentar sobre as bordas do precipicio: naõ vejo pois nesta Provincia, se naõ hum, ou outro republiqueiro theorico, isto he; sugeitos, que dizem, que achaõ muito boa huma republica; mas ordinariamente perguntando-se-lhe porque, naõ sabem dar a rasaõ. Homens taes, se alias naõ procuraõ realizar os seus devaneios, merecem ser doutrinados, e instruidos; porem naõ descompostos pessoalmente por seus nomes, e cognomes: isto he huma immoralidade, que desafiando as retorções em breve nos tornara' huma sociedade *gati-canea*.

O que eu sei, e todo o Pernambuco sabe, he, que hum certo official (Joze Maria da Costa Araujo) creou nesta Praça a Sociedade Japoneza, ao depois Columna, que sob titulo de por barreira a' democracia, tracta de *sapar* os fundamentos do Edificio Constitucional. O que eu sei e todo o mundo sabe, he, que por esse motivo varios Cidadaõs probos, recrutados para aquella confraria, logo que tiveraõ barruntos de seus preposteros intentos, desertaraõ das bandeiras Japonezas, e tem descortinado por ahi a quem queira ouvir os motivos da sua evasaõ: o que eu sei, e o sabe toda a Provincia, he, que varios Snrs., tidos, e havidos por columnistas, de que talvez ainda hoje alardeem, em hum jantar na Villa de Goianna, vasaraõ garrafas, e fizeraõ saudes ao — Imperador sem Trambolho — o que hia custando alguns pares de supapos, &c. &c.: o que eu sei he, que varios milagres se tem feito contra as leys mais terminantes em favor de homens criminosos, so porque dous, ou tres Snrs. Dezembargadores, que os deveraõ punir severamente, saõ como os culpados, irmaõs Columnas: o que sei e todo o Peruambuco leo, he, que o Cruzeiro naõ cessando de tecer encomios á Sociedade das Columnas, pondo-se a travacontas com o Comprovinciano, e Abelha, mandando para a Corte os seus Estatutos para serem approvados, a' maneira de certos

Mercadores, que tem duas facturas, huma falsa para o publico babeiro, e a verdadeira la' guardada comsigo ; ultimamente tem o despejo de asseverar em outro N.°, que a Sociedade Japoneza nunca existio ! Naõ me he desconhecido o author desse artigo : melhor seria, que tivesse desaprovado a pandilha, para se naõ ver na necessidade de lhe negar a existencia ! O que sei finalmente he, que Pinto Madeira esteve nesta Provincia ; que he muito provavel fosse logo angariado para a Columna, visto que naõ se pejavaõ de admittir em seu gremio a certo Alferes ratoneiro conhecido ; e agora la' proclamou aquelle Pinto Madeira no Carirí o Governo absoluto.

Estes, e outros muitos factos, que o Cruzeiro cuida embrulhar, e illudir chamando de pensado a attençaõ mormente da Corte sobre invectivadas republicas, fazem sobre o Publico huma impressaõ terrivel, e tantos dados saõ subejos a determinar o juizo, que se deve formar de homens, que se dizem da fé do carvoeiro. Se os Snrs. Columnistas ; e algumas Authoridades desta Provincia por insinuações de Personagens da Corte, entendem, que S. M. I. he desaffecto á Constituiçaõ, que espontaneamedte nos offereceo, e jurou ; se o consideraõ, como esses Principes matreiros, que só abraçaõ as instituições livres de seus Povos, quando as circunstancias a isso os forçaõ ; se estaõ persuadidos, que o Defensor Perpetuo do Brazil he Fernando 7.° ; para que taõ egoistamente monopolizaõ essa descoberta, deixando compromettar-se tantos centenares de seus concidadaõs, que em breve se tornaraõ criminosos ; porque foraõ Constitucionaes ? Se mais amestrados, e de melhor saber conhecem, que a actual Constituiçaõ he inaplicavel ao Brazil, para que tezourizaõ esses conhecimentos, e o que mais he, para que apelidaõ de demagogicos os principios liberaes, proclamados pelo Soberano, e exarados na Constituiçaõ ?

Tenho lido maduramente todos os Periodicos desta Provincia, e em nenhum ainda encontrei maximas, que resvalem da estrada da Constituiçaõ ; e alguns dictos imprudentes da Abelha naõ fazem corpo de doutrina, e menos os julgo capazes de formar a opiniaõ d'aquellas pessoas, que podem influir na Provincia. Logo esses rebates repetidos do Cruzeiro contra as ideas liberaes, desentranhadas da Constituiçaõ, e da maior parte dos Escriptos Publicos do Imperador saõ golpes directos a mesma Constituiçaõ, e relativamente ao Soberano ou saõ atrevidissimos insultos, ou effeito de convicçaõ da hypocrizia do Monarcha.

Em verdade quem podera' crer, que hum Principe seja hum dos primeiros a gabar, e recomendar a seus subditos as idéas liberaes ; a offertar huma Constituiçaõ toda bazeada sobre estas mesmas idêas, Constituiçaõ, que de Pernambuco para o norte custou naõ pouco sangue, e que ao depois sejaõ para Elle hum crime estas mesmas ideas ? So o Cruzeiro o diz: sim este Periodico todos os dias o esta' publicando, se naõ expressa tacitamente, e por necessaria consequencia. Eu conservo em religioso depozito quaze todas as Fallas, Proclamações, e Manifestos de S. M. I. desd' a sua venturosa Regencia ; nestas respeitaveis Producções do Soberano encontro a cada passo sem differença alguma os principios filosoficos, que tenho lido em Lock, Fenelon, Montesquieu, J. J. Rousseau, Condillac, e Mably, e outros, que trataraõ de materias politicas. Observo agora, que o Cruzeiro, e sua sombra, (o Amigo do Povo) buscaõ desacrediter á porfia as idéas, e pessoas liberaes, epithetando-as de demagogos, revolucionarios, e farroupilhas ; que devo concluir ? Ou que o Imperador he do rancho dos farroupilhas, ou que tudo quanto disse ; e diz, he o contrario do que sente. Decidaõ quantos tiverem só o senso commum, se he esta, ou naõ a infallivel consequencia da lingoagem do Cruzeiro, e sua parelha, o Amigo do Povo.

Sim — já se vai o tempo de enganar os homens — (disse huma vez o Nosso Imperador.) O cidadaõ honesto, porem indouto, cuja classe he a mais numerosa, que recordando-se do passado no breve decurso de 8 para 9 annos confrontar os escriptos publicos do Soberano com as proposições virulentas, e anathemas desse Periodico contra os liberaes; que conceito fara' do Mesmo Imperador, ou dos Redactores do Cruzeiro ? Por mais modesto, e bem intencionado, que for, elle dira' com sigo mesmo — ou o Imperador nos tem bigodeado, ou estes Escriptores pertendem dar cabo da actual Constituiçaõ, e por consequencia devem ser puni-

dos, como revoltosos — Quanto a mim afirmo a todo o Mundo, que estou só pela segundo ponto deste dilemma.

Resumindo finalmente as minhas reflexões, empregado no farroupilhismo, que recebi de S. M. I. ouso levantar meus pensamentos ao alcaçar desses Lords Gazeteiros, desses Barões de *Mensonge*, " Terra ao norte da Libia, ao Sul do mappa " ; e com aquelle profundissimo acatamento devido a taõ conspicuos, e jucundos Srs. lhes rogo encarecidamente, e dignem responder-me aos seguintes

Quezitos.

1. ° — Se a Soberania Nacional he maxima dos farroupilhas ; S. M. I, , que tem publicado esta maxima assim em seus Escriptos, como na Constituiçaõ, que nome merece ?

2. ° — Se a actual Constituiçaõ he do agrado de S. M. I. , ou se Elle diz, que he Constitucional, isto he ; Amigo desta Constituiçaõ, que jurou, e todos juramos, se o dis dos dentes para fora, sentindo o contrario em seu Magnanimo Coraçaõ ?

3. ° — Se há nesta Provincia maquinações para republica, que devemos ajuisar das Authoridaees, que naõ tem dado providencias, nem mandado devassar do trama ?

4. ° — Se Constitucional, e liberal he o mesmo que demagogo, e farroupilha ?

Eu sei, que o Cruzeiro, e o seu Sacristaõ, ou nada respondem, ou caso façaõ mensaõ honrosa desta será para publicar o nome do imaginado correspondente com algum doesto pessoal : naõ importa ; basta, que os meus honrados Patricios me respondaõ por elles em seus corações. Sou Sr. Edictor. Seu apaixonado

O Magnetizado.

QUINTO DIA.

Premios sahidos na primeira parte da sexta Loteria do Seminario.

Premios grandes.

N.os	Prem.	N.os	Prem.	N	Prem.
70	40$	839	25$	3128	2:000$
114	5:000$	1108	50$	403	100$
56	40$	2075	40$	97	25$
65	100$	170	25$		
462	20$	451	400$		

Premios de 8$000 rs.

N.os	N.os	N.os	N.os	N.os	N.os
43	677	1264	1761	2453	2957
62	91	8	9	506	8
73	701	79	90	7	88
9	23	85	828	78	94
80	7	330	32	81	3001
90	49	45	62	5	13
4	68	75	938	6	29
109	824	81	46	93	53
19	54	457	54	6	98
40	81	85	5	7	110
5	93	94	86	611	20
7	925	5	8	54	48
63	54	525	9	5	200
238	1032	6	2041	75	89
68	5	39	92	84	325
304	50	53	110	734	49
33	84	78	71	63	58
78	5	620	93	77	64
89	96	6	204	835	74
414	127	40	23	43	91
95	41	53	358	77	422
582	4	70	82	87	64
3	50	80	96	924	77
608	97	705	423	5	95
15	202	6	9	6	8
50	4	46	32	33	
1	61	52	48	4	

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Provincia, se fas publico haver-se organisado na Villa de Serinhaem hum Correio para a communicaçaõ itteneraria com esta Capital : parte da Villa de Serinhaem hum Correio no dia 1, 10, e 20, de cada mez, e regressa desta Administraçaõ no dia 4, 13, e 23 ao meio dia, conduzindo a mala das cartas daquella agencia.

Avizos Particulares.

A Pessoa que percizar de hum caixeiro para venda, armazem, loja ou rua ; anuncie por este Diario.

O Sr. Francisco Joze Rodrigues queira anunciar a sua moradia para lhe ser entregue huma carta de grande importancia.

A pessoa que anunciou no Cruzeiro N. ° 147, querer compar huma carroça em bom uzo, procure na rua dos Quarteis D. 5.

Qualquer mulher que se quizer propor a cozinha n'huma caza ; dirija-se a

rua da Penha no 2. ° andar do sobrado D. 21.

Os Srs. Pimentel, e Pereira, queiraõ declarar se as suas rifas ja tiveraõ extracaõ.

A pessoa que anunciou no Diario N. ° 233 querer saber a moradia de Manoel Carvalho de Medeiros, pode dirigir-se a Pracinha do Corpo Santo N. ° 17.

Quem percizar de huma ama para administraçaõ de caza, procure no aterro da Boa-vista D. 49.

Preciza-se de huma ama de caza, branca, ou parda, quem estiver nestas circunstancias, e poder provar a sua boa conducta, tanto de moral, como de abelidades, pode dirigir-se a rua da Cruz do Recife N. ° 4.

Perciza-se de hum homem para feitor de hum citio perto da Praça : na rua Direita venda D. 4.

Caetano Gomes de Sá, tendo proposto no plano da sua rifa fazela correr com a sexta Loteria, naõ especificou se com a primeira ou segunda parte, e tendo sido taõ abreviada a extraçaõ da primeira parte naã pôde, assim como muitos outros, efeitoar com ella, anunciou muito a tempo que naõ corria, sim com a segunda porem que algumas pessoas tem engeitado bilhetes, e se grassar este procedimento, vem o Anunciante outra vez a empossibilitar-se para a segunda parte a vista do que, como naõ fez promeça posetiva de correr com a primeira parte da Loteria, e a segunda vai ter proximamente extraçaõ, e vender-se os bilhetes ; o Anunciante por isso julga naõ dever entregar dinheiro para se naõ atrazar antes convida com toda a instancia aos Amigos deste jogo concorraõ a comprar bilhetes da sua rifa nos lugares anunciados. Outro sim partecipa que passa a prestar fiador sobre a boa fé das escripturas das Propriedades, logo que tenha vendido as trez partes dos seus bilhetes]

Vende-se.

OU arrenda-se hum citio bastânte grande muitos arvoredos, caza de vivenda, hum grande Jardim, hum poço com huma bomba, e tanque para banho, na caza forte pouco distante da povoaçaõ: na rua do Colejo em caza de Caetano de Carvalho Rapozo D. 3.

Huma negra muito abil de boa figura com tres crias asaber 2 moleques, e 1 negrinha : na rua Direita venda D. 35.

Perdeu-se.

UMA ataca de Senhora de pedras brancas com cinco voltas de coral, nas ruas Direita e detras dos Martirios ate a ponte da Boa-vista ; quem a achou e a quizer restituir dirija-se a rua dos Quarteis venda D. 3, que receberá as alviçaras.

Compra-se

HUMA caixa nova de faqueiro para 12 talheres, que esteja em bom uzo : na rua da Madre de Deos em hum sobrado que fica junto a torre da mesma Igreja, ou anuncie por este Diario.

Viagens.

O BRIGUE dos Paizes Baixos Antwerps Welvaren Capitaõ Peters sahirá impretorivelmente no dia Terça feira 17 do corrente mez de Novembro para o Rio de Janeiro com escala de Bahia, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirijasse ao Escriptorio de C. J. Wylep na rua da Cruz N. ° 4.

Para o Porto segue viagem em principios de Dezembro o Bergantim Robusto Capitaõ Joaquim Joze de S. Anna, quem no mesmo quizer carregar dirija-se a seu Consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

———*———

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 9 do corrente. — Nenhuma.

Dia 10. — Terra Nova ; 56 dias ; B, Ing. Scotia, M. T. Curdy, equip. 12, carga bacalhao, a Heyworths & Companhia.

Sahidas:

DIA 9 dito. — Serinhaem ; S. Felicidade, M. Manoel Pereira equip. 17, em lastro.

Dia 10. — Nenhuma.

Pernambuco na Tipografia do Diario.